



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa 30 anos de construção Agroecológica

Kapi'xawa Organic Farming Group 30 years of construction Agroecological

KOBI, Hélia de Barros¹; SENNA, Davi Salgado de²; AZEVEDO,
Poliana Lemes³; MONTEIRO, Renan Baptista⁴; MACHADO,
Leonard Campos Avellar³; MOREIRA, Arthur Thomazi⁵

¹Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa, Pós-graduanda em Agroecologia IFES Campus Alegre, helia_barros@yahoo.com.br; ²Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa, Mestrando em Agroecologia, PPGA IFES Campus Alegre, davi_ssenna@yahoo.com; ³Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa, polianalesmesazevedo@gmail.com, nad.machado@yahoo.com.br; ⁴Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa, Graduando na UFES, renanbmonteiro@hotmail.com; ⁵Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa, Graduando no IFES Campus Alegre, arthur-tm@hotmail.com.

Tema gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Em 2017, o Grupo de Agricultura Ecológica Kapixawa, com sede no Município de Alegre – ES, completa 30 anos de existência. Este relato tem como objetivo compartilhar um pouco desta trajetória de promoção agroecológica na região do Caparaó, Bacia Hidrográfica do Rio Itapemirim. Os dados foram obtidos por meio de pesquisa documental no acervo da instituição e conversa com ex-membros da ONG. O que possibilitou a escrita, em ordem cronológica, de algumas ações realizadas pelo Grupo durante sua existência. Contudo, foi possível observar que as ações realizadas pelo Grupo Kapi'xawa contribuíram de formas diversas para a difusão do conhecimento agroecológico e fortalecimento da agricultura familiar no Estado do Espírito Santo.

Palavras-chave: Agroecologia; agricultura familiar; comunidades rurais.

Abstract

In 2017, the Kapixawa Ecological Agriculture Group, headquartered in the city of Alegre - ES, celebrates its 30th anniversary. This report aims to share a bit of this trajectory of agroecological promotion in the region of Caparaó, Itapemirim River Basin. The data were obtained through documentary research in the collection of the institution and conversation with former members of the NGO. This made it possible to write, in chronological order, some of the actions carried out by the Group during its existence. However, it was possible to observe that the actions carried out by the Kapi'xawa Group contributed in different ways to the diffusion of agroecological knowledge and the strengthening of family agriculture in the State of Espírito Santo.

Keywords: Agroecology; family farming; rural communities.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Contexto

Em 2017, o Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa, com sede no Município de Alegre – ES, completa 30 anos de existência. Uma linda trajetória de construção de práticas agroecológicas na região do Caparaó, Bacia Hidrográfica do Rio Itapemirim. Considerando esse marco histórico, este relato tem como objetivo compartilhar um pouco desta trajetória.

A origem do Grupo Kapi'xawa está diretamente relacionada ao Movimento Estudantil e ao “Movimento pela Agricultura Alternativa” (MAA), que já se manifestavam no Centro Agropecuário¹ da Universidade Federal do Espírito Santo - CAUFES.

Em 1983, um grupo de estudantes que lançou os primeiros questionamentos a respeito do modelo tecnológico pautado na Universidade, criou um grupo chamado “Cio da Terra”, propondo ações para o curso. Em 1984, o grupo conquista uma área do campus universitário para implantar uma horta orgânica. Em 1985, o MAA avança ocupando dentro do diretório acadêmico um espaço político privilegiado e legítimo dos estudantes (SIQUEIRA, 2007). Em 1986, esse diretório realizou o II Encontro Regional de Agricultura Alternativa (ERAA), no qual a Secretária Estadual de Agricultura assinou o convênio com o PTA-FASE (Projeto de Tecnologias Alternativas, atual APTA), que deu origem à primeira rede de Tecnologias Alternativas no estado (envolvendo MEPES, CIER, PTA, KAPIXAWA, Igreja Luterana e STR's de Colatina, Nova Venécia e São Mateus). Também neste II ERAA surgiu a necessidade de formalizar a Associação Santamariense em Defesa da Vida (APSAD-VIDA), primeira ONG do Brasil com 14 famílias camponesas; além de ser deliberada a criação de articulação junto a então EMCAPA, que deu origem aos experimentos na Fazenda do Estado.

Nesta mesma época também havia no CAUFES o Movimento de Cristãos Universitários (MCU), ligado à igreja católica, em especial ao Padre João Batista Marone. Com prática voltada para a teologia da libertação, o movimento contribuía com a agricultura alternativa, além de motivar estudantes para inserção em comunidades rurais. Em 1987, o movimento de agricultura alternativa passa por uma polarização em duas vertentes: uma com proposta de ampliar ações internas no CAUFES, como reforma curricular e novos rumos para pesquisa, e outra vertente que priorizava ações externas. E nesse Contexto foi criado o Grupo Kapi'xawa por aqueles que compunham o movimento voltado a ações externas de extensão rural.

¹ Passou a ser Centro de Ciências Agrárias, em 2000, e Centro de Ciências Agrárias e Engenharias, em 2016.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Descrição da experiência

As informações descritas neste relato foram obtidas por meio de pesquisa documental na sede da instituição e realização de entrevistas com ex-membros do Grupo Kapi'xawa.

Segundo Caporal e Costabeber (2000), a Extensão Rural Agroecológica constitui-se num esforço de intervenção planejada para o estabelecimento de estratégias de desenvolvimento rural sustentável, com ênfase na participação popular, na agricultura familiar e nos princípios da Agroecologia como orientação para a promoção de estilos de agricultura socioambiental e economicamente sustentáveis. O Grupo Kapi'xawa possui esta perspectiva de trabalho.

O Grupo, criado em 1987, que é uma organização não governamental, foi assim denominado "Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa", palavra de origem Tupi que significa Terra de Plantação, Pequena Unidade Agrícola, com finalidade social e objetivos pautados na prática de agricultura ecológica e tecnologias apropriadas, intercâmbio de conhecimentos e extensão rural. Após a formalização da instituição, o primeiro trabalho externo foi à execução de um projeto com crianças e jovens do Lar Espiritossantense da Criança de Alegre (LESC). A partir desta possibilidade aprofundaram-se os estudos sobre os princípios da agricultura ecológica e formas de organização.

Em 1988, o Kapi'xawa iniciou atividades junto a comunidades rurais de Alegre, com métodos participativos para encontrar formas conjuntas de solucionar problemas locais. Contribuiu na organização do 1º Encontro de Pequenos Agricultores de Alegre, com o objetivo de levantar demandas existentes. Em 1989 seguiram as ações nas comunidades rurais Lagoa Seca e Bom Ver, para implantar e acompanhar a prática de adubação verde com uso de leguminosas nas lavouras de café. Também nesta época, iniciou o envolvimento com Sítio Jaqueira, do Sr. Newton Campos, que também estava bastante animado em recuperar a sua propriedade com práticas de agricultura alternativa.

No início da década de 90, iniciou-se no Brasil a construção da REDE SEMENTE, congregada por organizações de agricultores, ONG'S da Rede PTA (Projetos em Agricultura Alternativa), pesquisadores da EMBRAPA e estudantes. (NUNES et al., 2015). Entre 1990 e 1992 o Kapi'xawa integrou essa REDE, atuando com responsabilidade técnica na pesquisa intitulada: Ensaio Nacional do Milho Crioulo. No ES os municípios envolvidos foram Alegre, Muqui, Mimoso do Sul, Iconha e Rio Novo do Sul.

No período de 1993 e 1997 desenvolveu o projeto de Experimentação Agroflorestal no Horto Florestal Laerth Paiva Gama, em parceria com a Associação de Programas em Tecnologia Alternativa (APTA) e Prefeitura Municipal de Alegre. Foi parceiro da Associação Agricultura pela Vida (ASA-VIDA), composta por camponeses dos municí-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



pios de Iconha, Rio Novo do Sul, Iúna, Muqui e Alegre, em ações de recuperação de nascentes, construção de fossas sépticas e desenvolvimento zootécnico para pecuária leiteira e para a raça de suíno chamada de Sorocaba.

Em 1997 e 1998 o Kapi'xawa contou com a assessoria técnica do Professor Dr. Hloysio Miguel de Siqueira, que ministrava a disciplina de extensão rural no CAUFES. Em seguida, entre os anos de 1999 e 2004 consolidou-se uma parceria com o intuito de promover a extensão universitária em comunidades rurais. Foi realizado um Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) na comunidade de Sumidouro, sendo verificadas demandas relacionadas à necessidade de recuperação de nascentes e eliminação do uso de agrotóxicos. Desta forma implantaram-se duas Unidades de Observação (UO): uma em lavoura de café, testando adubação verde, esterco bovino, composto orgânico, caldas alternativas e biofertilizantes, e outra em uma nascente, que foi isolada. Também foi mantida a experiência de criação de suínos da raça rústica denominada Sorocaba. Além de atividades educativas sobre Associativismo, com objetivo de reconstrução da essência coletiva na comunidade.

É importante informar que em 1999 foram criados novos cursos de graduação no campus da UFES em Alegre: Engenharia Florestal, Zootecnia e Veterinária. E alguns dos novos estudantes começaram a fazer parte do Kapi'xawa, tornando o grupo interdisciplinar. Em 2000 o Kapi'xawa participou da articulação estadual para criação de uma entidade de certificação de produtos orgânicos e do Fórum da Agricultura Familiar do Espírito Santo. Também organizou o IV Encontro Regional de Agricultura Alternativa (ERAA), realizado em Alegre, muito importante para fortalecimento do Grupo. Também ocorreram trabalhos de experimentação com adubação verde na área experimental do CCA-UFES.

Em 2001, implantou uma horta medicinal no interior do campus universitário do CCA-UFES, realizou um DRP no Assentamento Floresta e iniciou ações de recuperação de nascentes. Foi parceiro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alegre (SITRUA) no projeto Semear e também no evento chamado Grito da Terra, além de contribuir com a criação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Alegre (CMDRS).

Entre 2003 e 2004 o Grupo Kapi'xawa firmou convênio com o Instituto de Estudos Ambientais do Sul da Bahia (IESB), por meio de chamada pública para o Projeto: Sustentabilidade da Agricultura Familiar e Formação Profissional no CCA-UFES. Neste projeto foi adquirido o veículo da ONG, bem como outros materiais permanentes e de consumo.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



É importante ressaltar que no Contexto do território do Caparaó, entre 2005 e 2008, houve forte mobilização para a organização social. Em Alegre esse processo culminou na formação da Rede da Agricultura Familiar (RAF), sendo em 2008 organizado o “1º Encontro da Agricultura Familiar e das Associações de Alegre”.

Entre os anos de 2007 e 2008 o Kapi’xawa aprovou dois projetos de extensão universitária, um chamado Horta Educativa, realizado no Lar das Vovozinhas de Alegre, e outro de Reciclagem de Óleo e Papel, no CCA-UFES. Nesse período o Grupo teve uma baixa na participação de membros, pois muitos destes concluíram o curso. Desta forma, as atividades do Grupo ficaram restritas à execução destes projetos.

Em 2009, após um grupo de estudos em Agroecologia, organizado pelo Professor do Curso de Geologia, Dr. Arthur Nanni, estudantes decidiram reativar o grupo a fim de reestruturá-lo e retomar os trabalhos de extensão rural. Para isso foram realizadas parcerias com professores para execução de projetos de extensão universitária, sendo acordado que os estudantes bolsistas doariam 50% de suas bolsas para reestruturação financeira do Grupo. Os projetos de extensão realizados foram: “Apoio à organização social a partir do fortalecimento do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alegre” (2010), coordenado pela Prof^a. e Socióloga Ana Claudia Hebling Meira, com o objetivo de elaborar o Planejamento Estratégico do SITRUA, e o projeto de criação do Núcleo de Estudos Pesquisa e Extensão em Agroecologia da UFES - NEPEA/UFES (2010), coordenado pelo Prof^o. e Sociólogo João Carlos Saldanha do Nascimento Santos, com objetivo de mapear e sistematizar experiências agroecológicas no Estado do Espírito Santo.

Entre 2009 e 2013 o Kapi’xawa também atuou na construção de Estágios Interdisciplinares de Vivência (EIV-ES), em parceria com movimentos sociais, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), e Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e Via Campesina.

Entre 2013 e 2015 executou o Projeto Plantadores de Água em parceria com o Sítio Jaqueira e o SITRUA, além do CCA-UFES e do INCAPER, por meio de patrocínio do Programa Petrobrás Ambiental. A execução desse projeto proporcionou grande destaque para o Kapi’xawa dentro e fora do estado.

Em 2016, organizou o I Encontro Regional dos Grupos de Agroecologia do Sudeste (ERGA-SE), com o tema “ERGA-SE com as Águas da Agroecologia”, realizado em Alegre - ES. Também executou o Projeto “Capoeira Angola e Educação Ambiental”, na Escola Municipal Luciano Alves Duarte.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Além disto, o Kapi'xawa participa do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável; Conselho do Plano Diretor Municipal; Conselho Municipal da Cultura; Conselho Municipal da Criança e Adolescente; Conselho Consultivo do Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça; Conselho Territorial do Caparaó; Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Itapemirim e da Rede de Grupos de Agroecologia do Brasil.

Análises

A partir deste relato, percebe-se que o Grupo Kapi'xawa atuou nas mais diversas formas, procurando aprender e disseminar novas técnicas e conhecimentos de base agroecológica. Que de forma dinâmica e autônoma contribuiu para a promoção e divulgação Agroecologia e fortalecimento da agricultura familiar no Estado do Espírito Santo. Além de contribuir na formação diferenciada de diversas gerações de estudantes de ciências agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo, proporcionando uma reflexão crítica e uma rica vivência prática.

O Grupo se caracteriza como uma forma de resistência e contraponto ao modelo de agricultura convencional e, mesmo com as diversas dificuldades enfrentadas, se manteve firme durante todos esses anos.

Agradecimentos

A todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a existência e permanência do Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa. Em especial as famílias agricultoras que acreditaram e acreditam no Grupo e não hesitaram em serem parceiros nesta jornada.

Referências bibliográficas

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural, Porto Alegre, 2000.

SIQUEIRA, H.M. Relatório final do projeto Sustentabilidade da Agricultura Familiar e Formação Profissional no CCA-UFES (Registro PROEX: nº 080/2004). Alegre/ES, 2007.

NUNES, J.; BETTERO, A. R.; SALES, M. N. G. Soberania local na produção comunitária de semente crioula de milho. Cadernos de Agroecologia, v. 10, nº 3. Porto Alegre/RS, 2015.